



A influência de atividades recreativas com pacientes oncológicos: uma revisão narrativa

The influence of recreational activities with cancer patients: a narrative review

La influencia de las actividades recreativas con pacientes oncológicos: una revisión narrativa

Bianca Gomes Queiroz¹, Marcos Antônio Mendonça¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a influência positiva de atividades recreativas no tratamento de pacientes com câncer. **Revisão bibliográfica:** O tratamento de câncer pode ser uma experiência desagradável e dolorosa para qualquer pessoa, sendo uma fonte de estresse e angústia gerados tanto pelos temores relacionados à própria doença quanto pela convivência com eventuais sofrimentos. A maioria dos pacientes em tratamento quimioterápico possui uma imagem negativa do hospital devido ao uso de medicamentos, procedimentos invasivos, afastamento da rotina e desconfortos gerados pela internação. A presença de atividades lúdicas no processo de tratamento oncológico é de grande importância. Essas atividades possibilitam uma assistência mais humanizada, melhorando a qualidade de vida de indivíduos com câncer, reduzindo os efeitos psicológicos da hospitalização. A humanização do ambiente de tratamento oncológico é uma estratégia de cuidado integral com o ser humano, permitindo uma promoção de saúde com bem-estar biopsicossocial e espiritual, sendo a prioridade a beneficência do doente, considerando a pessoa humana em primeiro lugar. **Considerações finais:** Dessa forma, atividades recreativas possuem efeitos positivos tornando o ambiente hospitalar mais agradável, por meio de brincadeiras que ajudam as pessoas com câncer a lidar com conflitos e reduzir a angústia originada pela doença e pelo período de hospitalização.

Palavras-chave: Humanização, Oncologia, Atividades recreativas.

ABSTRACT

Objective: To describe the positive influence of recreational activities in the treatment of cancer patients. **Bibliographic review:** Cancer treatment can be an unpleasant and painful experience for anyone, being a source of stress and anguish generated both by fears related to the disease itself and by living with eventual suffering. Most patients undergoing chemotherapy have a negative image of the hospital due to the use of drugs, invasive procedures, withdrawal from routine and discomfort generated by hospitalization. The presence of recreational activities in the cancer treatment process is of great importance. These activities enable a more humanized assistance, improving the quality of life of individuals with cancer, reducing the psychological effects of hospitalization. The humanization of the cancer treatment environment is a comprehensive care strategy for the human being, allowing health promotion with biopsychosocial and spiritual

¹ Universidade de Vassouras (UV), Vassouras – RJ.

well-being, with the priority being the patient's benefit, considering the human person in the first place. **Final considerations:** In this way, recreational activities have positive effects, making the hospital environment more pleasant, through games that help people with cancer to deal with conflicts and reduce the anguish caused by the disease and the hospitalization period.

Key words: Humanization, Oncology, Recreational activities.

RESUMEN

Objetivo: Describir la influencia positiva de las actividades recreativas en el tratamiento de pacientes oncológicos. **Revisión bibliográfica:** El tratamiento del cáncer puede ser una experiencia desagradable y dolorosa para cualquier persona, siendo fuente de estrés y angustia generada tanto por los miedos relacionados con la propia enfermedad como por vivir con el eventual sufrimiento. La mayoría de los pacientes en quimioterapia tienen una imagen negativa del hospital debido al uso de medicamentos, procedimientos invasivos, alejamiento de la rutina y malestar generado por la hospitalización. La presencia de actividades recreativas en el proceso de tratamiento del cáncer es de gran importancia. Estas actividades posibilitan una asistencia más humanizada, mejorando la calidad de vida de las personas con cáncer, reduciendo los efectos psicológicos de la hospitalización. La humanización del ambiente de tratamiento del cáncer es una estrategia de atención integral al ser humano, que permite la promoción de la salud con bienestar biopsicosocial y espiritual, teniendo como prioridad el beneficio del paciente, considerando en primer lugar a la persona humana. **Consideraciones finales:** De esta forma, las actividades recreativas tienen efectos positivos, tomando más agradable el ambiente hospitalario, a través de juegos que ayudan a las personas con cáncer a lidiar con los conflictos y disminuir la angustia provocada por la enfermedad y el período de hospitalización.

Palabras clave: Humanización, Oncología, Actividades recreativas.

INTRODUÇÃO

O ser humano é influenciado pelo ambiente em que se encontra e o ambiente hospitalar é muitas vezes um local de dor e angústia. A terapia oncológica demanda um tempo considerável no hospital no qual o indivíduo é submetido a sessões de quimioterapia e/ou radioterapia e seus efeitos colaterais (PEDROSA AM, et al., 2007).

A hospitalização é um agente estressor presente na experiência vivida pelo paciente com câncer. Além de estar debilitado e longe de pessoas próximas, o paciente muitas vezes também fica desmotivado e sem estímulo para o enfrentamento da doença. O processo de hospitalização para o tratamento oncológico expõe o indivíduo a procedimentos invasivos e incômodos, o que pode desencadear reações de ansiedade, raiva e estresse que prejudicam o tratamento (COSTA MTG, 2016; RODRIGUES JC, et al., 2019; SOARES MRZ, 2003).

Com a humanização da assistência à saúde, é possível reduzir o sofrimento humano e as percepções de dor, melhorando a qualidade de vida da pessoa internada. Isso envolve tanto intervenções estruturais quanto o treinamento de profissionais da saúde a fim de garantir uma hospitalização mais confortável para o indivíduo. (MOTA RA, et al., 2006). Diante disso, o uso de atividades recreativas em hospitais tem se mostrado benéfico. O lúdico permite a construção de um plano de cuidados de acordo com a individualidade de cada indivíduo em tratamento oncológico (LIMA KYNS e PEREIRA VE, 2015).

Dado a relevância do tema elucidado, o presente estudo teve por objetivo descrever a influência positiva de atividades recreativas no tratamento de pacientes com câncer.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neoplasias malignas ou câncer, são um conjunto de doenças que têm em comum o aumento desordenado de células, atingindo diferentes órgãos e tecidos. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicou o aumento

da incidência de câncer a cada ano, sendo o câncer uma das principais causas de mortalidade mundial e de morbidade hospitalar. De acordo com as estatísticas, haverá um aumento de 625 mil casos de brasileiros com câncer a cada ano do triênio de 2020 à 2022 (INCA, 2021).

O diagnóstico de câncer possui repercussões emocionais e a intervenção da doença provoca modificações corporais que muitas vezes abalam os pacientes como a perda significativa de peso, as dores no corpo, a fraqueza, a perda de cabelo, entre outros efeitos do tratamento quimioterápico. Nesse contexto, o tratamento de câncer pode ser uma experiência desagradável e dolorosa para qualquer pessoa, sendo uma fonte de estresse e angústia gerados tanto pelos temores relacionados à própria doença quanto pela convivência com eventuais sofrimentos. A relação médico-paciente diante desse processo se faz extremamente necessária (COSTA MTG, 2016; PORTELA EC, et al., 2021).

A maioria dos pacientes em tratamento quimioterápico possui uma imagem negativa do hospital devido ao uso de medicamentos, procedimentos invasivos, afastamento da rotina e desconfortos gerados pela internação. Diante disso, há vantagens na utilização da ludicidade como ferramenta terapêutica. O recurso lúdico melhora a qualidade de vida dos indivíduos em tratamento oncológico proporcionando distração e minimizando o sofrimento inerente à doença e a hospitalização. Essas atividades proporcionam diversão, sentimentos de alegria, distração e interação com outras pessoas, elementos essenciais no processo de cuidar que favorecem o bem-estar do paciente (LIMA KYNS e PEREIRA VE, 2015).

As neoplasias malignas são um grupo complexo de doenças que necessitam de um olhar multiprofissional, focado não apenas no aspecto técnico da doença, mas também na organização de ambientes acolhedores visando um cuidado mais humanizado com esses indivíduos. O diagnóstico de câncer e a hospitalização devido a doença ocasionam privações para o indivíduo acometido e seus familiares. Nesse contexto, a realização de atividades recreativas como jogos de carta, teatro e diferentes brincadeiras durante o período de hospitalização faz com que a doença, pelo menos por algum tempo, não ocupe a centralidade da vida do indivíduo em tratamento oncológico. As atividades lúdicas tornam-se uma ferramenta do profissional de saúde (SOUZA RLA, et al., 2021).

O brincar é algo inerente do ser humano independente da faixa etária. A ludicidade é necessária, sendo uma ferramenta facilitadora do processo de tratamento do paciente oncológico. Atividades recreativas alteram a rotina hospitalar angustiante construindo um ambiente onde o paciente relaxa e se relacione com os outros doentes, reduzindo os temores presentes normalmente durante a permanência no hospital. Utiliza-se como ferramenta, por exemplo, o artifício de jogos, conversas, leituras e músicas, com o intuito de expressar a partir de uma linguagem simbólica medos, sentimentos e ideias que ajudem no enfrentamento do câncer. Isso promove aprendizagens, integração, envolvimento e contribui para uma melhor qualidade de vida, diminuindo barreiras e preconceitos da doença e da hospitalização (COSTA MTG, 2016; HARRES JSP, 2001).

O lúdico é um potencializador do processo de adaptação ao ambiente hospitalar. O estresse presente na rotina do hospital pode tornar a experiência traumatizante devido as mudanças bruscas no cotidiano. O uso de atividades recreativas pode ajudar na reestruturação do espaço hospitalar criando um ambiente de relaxamento e descontração por meio de jogos e brincadeiras, minimizando, assim, os efeitos da hospitalização. O lúdico auxilia na redução do foco na doença, o que contribui para o enfrentamento do tratamento oncológico e ajuda no processo saúde-doença (MARQUES EP, et al, 2016).

Essas atividades possibilitam uma assistência mais humanizada, melhorando a qualidade de vida de indivíduos com câncer, reduzindo os efeitos psicológicos da hospitalização. Os recursos lúdicos permitem que o indivíduo libere sentimentos de raiva e hostilidade provocados pelo tratamento e suas consequências (BORGES EP, et al., 2008; PEDROSA AM, et al., 2007).

O uso de caracterização com nariz de palhaço, estetoscópios coloridos, ferramentas tecnológicas, como celulares e computadores, ou interações por meio de música, histórias e dramatização pode ser feito pelo profissional da instituição ou por voluntários sendo uma excelente forma lúdica com repercussão positiva no tratamento clínico do paciente oncológico, deixando o ambiente hospitalar menos estressante (LIMA KYNS e PEREIRA VE, 2015).

A música, por exemplo, age no corpo humano promovendo sensações que alteram os níveis de pressão arterial, reduzindo a frequência cardíaca e a frequência respiratória. Age também aliviando o desconforto, aumentando a tolerância da dor, reduzindo também a tensão emocional. A abordagem de pacientes internados para quimioterapia com música tem a finalidade de reduzir os níveis de depressão, de estresse, de ansiedade e o desconforto gerado pelo ambiente hospitalar uma vez que o processo de hospitalização altera as atividades diárias, aflorando sentimentos de limitação decorrente da patologia e mudanças no estilo de vida do indivíduo acometido. A música facilita o ambiente de ludicidade, proporcionando momentos de alegria e relaxamento, amenizando o sofrimento do paciente hospitalizado (SILVA LAGP, et al., 2016).

A realização de atividades recreativas no ambiente de tratamento oncológico firma-se no entendimento da melhoria da saúde através da ludicidade, uma vez que há redução de vulnerabilidades emocionais e o ato de brincar promove sensações boas que amenizam o medo, a ansiedade, a tristeza e a angústia durante o período de internação para quimioterapia. Quando o paciente se depara com um ambiente lúdico a tensão é amenizada por meio de um espaço de prazer, brincadeira e interação com o outro, possibilitando maior bem-estar (RODRIGUES JC, et al., 2019). Sendo assim, as atividades lúdicas possuem função de intervenção terapêutica no contexto hospitalar. As estratégias lúdicas tornam o enfrentamento da doença menos angustiante, tornando o ambiente hospitalar mais propício para à recuperação da saúde (ARAGÃO RM e AZEVEDO MRS, 2001).

As brincadeiras produzem o riso que é efetivo para diminuir sentimentos de frustração e medo, gerando um ambiente mais descontraído e acolhedor ao indivíduo. A risoterapia pode ser utilizada com crianças, jovens e idosos ajudando no alívio de pensamentos negativos e sentimentos de estresse, raiva, ansiedade e frustração. O comportamento do paciente se modifica após a realização de atividades recreativas. A agressividade, irritabilidade, perturbações do sono e ansiedade reduzem gradativamente à medida que a ludicidade é explorada (CARVALHO FD, 2014; MITRE RM, GOMES R, 2003).

Existe relação entre as emoções e a imunidade influenciando na recuperação de pacientes. Foi visto que os pacientes submetidos às situações agradáveis e estimulados ao riso apresentaram aumento no número de células de defesa. (LIMA KYNS, PEREIRA VE, 2015).

O riso atua em hormônios do estresse, aumentando a secreção de endorfina, conhecida como hormônio do prazer. A endorfina relaxa as artérias, melhorando a circulação sanguínea, o que gera benefícios ao sistema imunológico. Rir também estimula a produção de adrenalina, aumentando, assim, a oxigenação dos tecidos. Logo, a terapia do riso é uma boa ferramenta para auxiliar no tratamento de pacientes hospitalizados, ajudando a tornar esse ambiente menos traumatizando e mais alegre (REBOUÇAS FAG, 2012). Além disso, o ato de brincar promove a aproximação entre os sujeitos durante a internação. As brincadeiras são construídas coletivamente e as rodas de conversa permitem maior interação social entre os envolvidos (PAULA EM, et al, 2016)

A ludicidade amplia a comunicação entre os seres envolvidos nas brincadeiras, o que pode promover alívio de sintomas, acalmar e trazer mais conforto o que é essencial para a assistência humanizada, minimizando a descaracterização do indivíduo que está hospitalizado (THEOBALD MR et al., 2016). O lúdico intensifica a socialização sendo uma importante estratégia para tornar o hospital mais humanizado. Por meio de atividades recreativas, os indivíduos interagem mais, com isso o ambiente se torna menos traumatizante, contribuindo para a aceitação do tratamento e favorecendo, assim, a saúde e recuperação do paciente e de sua família (BORGES EP, et al, 2008).

Ademais, o lúdico é um instrumento para o processo de cuidado do paciente oncológico. As atividades lúdicas permitem uma recuperação menos traumática, melhorando a resposta ao tratamento, aumentando a interação social entre o profissional, o indivíduo, a sua família e os demais pacientes internados, tornando o ambiente hospitalar mais confortável e humanizado (MARQUES EP, et al, 2016).

Durante a hospitalização para tratamento oncológico, os jogos são fortes aliados que permitem a reestruturação da experiência pela qual os pacientes estão passando. Por meio de atividades recreativas, é possível que o paciente veja a doença de uma forma um pouco menos negativa. A aplicação de atividades recreativas na prática assistencial é uma estratégia de cuidado que proporciona estímulo sensorial, motor e

cognitivo, permitindo o enfrentamento de maneira eficaz dos estressores presentes no processo de tratamento oncológico (SILVA LAGP, et al., 2016).

A equipe multiprofissional pode atuar incentivando, sempre que possível, o uso de brinquedos, jogos, cartas e outros recursos que atuam aliviando o estresse e a sobrecarga da pessoa hospitalizada. Assim, o indivíduo se sente mais acolhido, o que auxilia no processo de cura (SOUZA RLA, et al., 2021). Essas atividades requerem tempo e conscientização das pessoas envolvidas no sistema de saúde. O trabalho deve ser de toda a equipe, envolvendo tanto os profissionais da saúde, quanto voluntários que estejam dispostos a melhorar a qualidade do atendimento de pacientes oncológicos (MOTA RA, et al., 2006).

A humanização dentro do ambiente do hospital é um dos principais diferenciais na relação médico-paciente. Durante muitos anos, a preocupação da equipe médica era apenas com a técnica e com os procedimentos realizados. O paciente e suas inseguranças, ansiedades, estresses e medos, sejam relacionados ao tratamento ou ao próprio ambiente hospitalar, ficava em segundo plano. Contudo, é de suma importância para o sucesso terapêutico que o emocional do paciente seja validado (PORTELA EC, et al., 2021).

O cuidar de pessoas com câncer em situação de hospitalização requer profissionais que além de habilidades técnicas e conhecimento científico tenham também empatia e envolvimento com o paciente. Para isso, é necessária a capacitação dos profissionais da saúde e de voluntários para a realização de atividades recreativas durante a hospitalização do paciente oncológico visando a integralidade do cuidado. O uso do humor por meio de brincadeiras e de momentos de descontração possibilita a redução da dor e do sofrimento presente durante a terapia contra o câncer. Isso permite a identificação não só das demandas físicas como também das demandas psicossociais do indivíduo (CARVALHO FD, 2014).

A unidade de atendimento torna-se mais humanizada, alegre e viva. O momento da terapia oncológica torna-se também um momento de recriar e enfrentar situações do cotidiano. Isso ajuda na resiliência e a lidar com as emoções (PAULA EM, et al., 2016). O uso de recreação em hospitais é benéfico cumprindo função terapêutica. O profissional de saúde deve se capacitar no emprego dessas atividades de acordo com a individualidade de cada paciente. O processo terapêutico deve incluir uma abordagem multidisciplinar para consolidar os efeitos positivos da ludicidade. A realização de capacitações técnicas pode ainda potencializar os efeitos positivos das atividades recreativas no contexto da terapia oncológica (LIMA KYNS e PEREIRA VE, 2015; REBOUÇAS FAG, 2012).

A melhoria da qualidade da assistência envolve também a capacidade de proporcionar momentos de descontração para os pacientes, melhorando como consequência seu estado clínico e psíquico. A hospitalização pode gerar sentimentos de medo, choro, agressividade, ansiedade, depressão e angústia em relação a sua doença. A humanização do atendimento visa focar não só na questão orgânica do adoecimento, mas atender a pessoa como um ser biopsicossocial (MONTEIRO LS e CORREA VAC, 2012).

É necessário que a humanização esteja integrada a assistência desses pacientes. A equipe de saúde precisa de empoderamento e não só o conhecimento técnico-científico como também empatia e uma relação de troca de experiência com o paciente, sendo possível firmar um cuidado humanizado durante a terapia oncológica. O atendimento humanizado envolve o entendimento do ser humano em sua integralidade, validando os seus sentimentos e suas particularidades a fim de aliviar o estresse presente durante a terapia. É dever das instituições a realização de um planejamento para que seja promovida uma assistência de qualidade aos indivíduos que estão em unidades de tratamento oncológico. A humanização do atendimento envolve o entendimento das necessidades humanas e a realização de um cuidado baseado em uma visão holística do paciente. Isso assegura a manutenção da qualidade de vida do indivíduo em tratamento de câncer (CAMPOS RLO, et al., 2020).

A equipe capacitada para a prestação de uma assistência individualizada ao paciente com câncer contribui para a humanização do processo de saúde-doença. As atividades recreativas permitem essa humanização através do fornecimento de informação, de estímulo à autonomia, do fortalecimento de vínculos e possibilitando uma maior comunicação entre os pacientes envolvidos no tratamento e suas respectivas famílias (THEOBALD MR, et al., 2016).

O acolhimento ao paciente e à família é fundamental tanto no diagnóstico quanto no tratamento, na reabilitação e nos cuidados paliativos. O uso de brincadeiras colabora para a qualidade de vida do indivíduo com câncer durante todo o processo e ameniza as dores e sofrimentos, seja físico ou emocional, provocados pela doença. Isso possibilita um ambiente mais agradável de realizar o tratamento (MOREIRA LG, 2021). A humanização do ambiente de tratamento oncológico é uma estratégia de cuidado integral com o ser humano, permitindo uma promoção de saúde com bem-estar biopsicossocial e espiritual, sendo a prioridade a beneficência do doente, considerando a pessoa humana em primeiro lugar (MOTA RA, et al., 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de humanização hospitalar possibilitam maior bem-estar por meio da arte e de atividades lúdicas e recreativas durante a terapia oncológica gerando repercussões positivas e uma melhor qualidade de vida ao indivíduo, amenizando o sofrimento hospitalar, favorecendo a imunidade, a interação social e auxiliando na aceitação do tratamento oncológico. Devido à falta de artigos sobre o tema, foi necessário o uso de estudos mais antigos, observando-se a necessidade de explorar mais esse assunto mostrando que atividades recreativas possuem efeitos positivos por tornarem o ambiente hospitalar mais agradável, com brincadeiras que ajudam as pessoas com câncer a lidar com conflitos e reduzir a angústia originada pela doença e pelo período de hospitalização.

REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO RM, AZEVEDO MRS. Brincar no Hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. *Estud. Psicol. (Campinas)*, 2001; 18: 33-42.
2. BORGES EP, et al. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. *Bol Acad Paul Psicol.*, 2008; 18(2): 211-21.
3. CAMPOS RLO, et al. Humanização da assistência de enfermagem na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2020; 5: e5036.
4. CARVALHO FD. A terapia do riso como uma estratégia auxiliar na atenção farmacêutica humanizada em unidade hospitalar. *Revista uniabeu*, 2014; 7(16): 127-141.
5. COSTA MTG. Pedagogia Hospitalar: pacientes de Ala Psiquiátrica vivenciam atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas, a partir de uma visão humanista que contribui para uma melhor qualidade de vida. *Revista Internacional de Organización Educativa y Liderazgo*, 2016; 2(2): 95-112.
6. HARRIS JSP, et al. O lúdico, e a prática pedagógica. A ludicidade como ciência. Petrópolis, Brasil: Vozes. 2001; 216p.
7. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativas da incidência e mortalidade por câncer. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-Incidência-de-cancer-no-brasil>. Acessado em: 1 do maio de 2022.
8. LIMA KYNS, PEREIRA VE. Play as a care strategy for children with cancer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2015; 36(2): 76-81.
9. MARQUES EP, et al. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery*. 2016; 20(3).
10. MITRE RM, GÓMES R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2003; 9(1): 1-12.
11. MONTEIRO LS, CORREA VAC. Reflexões sobre o brincar, a brinquedoteca e o processo de hospitalização. *Rev Para Med.*, 2012; 26(3): 3.
12. MOREIRA LG, et al. Tratamento oncológico: desafios e perspectivas na comunicação da enfermagem: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(12): e9269.
13. MOTA RA, et al. Papel dos profissionais de saúde na Política de Humanização Hospitalar. *Psicologia em Estudo*, 2006; 11(2): 323-330.
14. PAULA EM, et al. As concepções de acadêmicos sobre práticas lúdicas em um projeto de extensão em hemocentro. *Rev Conexão UEPG*, 2016; 12(3): 448-60.
15. PEDROSA AM, et al. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2007; 7(1): 99-106.
16. PORTELA EC, et al. A importância da relação médico-paciente para o tratamento oncológico: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e6041.
17. REBOUÇAS FAG. A terapia do (bom) humor nos processos de cuidado em saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2012; 25: 1.
18. RODRIGUES JC, et al. O lúdico no ambiente da classe hospitalar: um estudo de revisão. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 2019; 7(3): 390-400.
19. SILVA LAGP, et al. Music in the care of children and adolescents with cancer: integrative review. *Revista texto & contexto – enfermagem*. 2016; 25(04): e1720015.
20. SOARES MRZ. Estratégias de lúdicas na intervenção com crianças hospitalizadas. *Intervenções em grupos: estratégias psicológicas para a melhoria da qualidade de vida*. Campinas, SP: Papirus, 2003; 23-36.
21. SOUZA RLA, et al. Hospitalization perceived by children and adolescents undergoing cancer treatment. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42: e20200122.
22. THEOBALD MR, et al. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2016; 26(4): 1249-1269.